**Relevância do trabalho**

O trabalho investiga o uso dos pronomes “nós” e “a gente” em amostras do PE e PB apresentando diferenças relevantes de uso das gramáticas nas distintas localidades.

A investigação, que é feita através da análise de *corpora*, além de contribuir com investigações já existentes dando continuidade a esses trabalhos, aprofunda, de forma inédita, dentro do estudo dos pronomes “nós” e “a gente” , a importância da morfologia de concordância (MOS) para distinção entre as gramáticas do PB e do PE, mostrando que, ao contrário do PE, em PB há tempos distintos para a ocorrência de tal morfologia a saber, presente e pretérito perfeito do modo indicativo; tempos esses que, em um único paradigma flexional, amalgama noções de tempo, modo, aspecto, pessoa e número. Esse fato pode ser mais uma pista para compreender a(s) gramática(s) em jogo. O trabalho mostra também que a existência dos pronomes “nós” e “a gente”, no paradigma de pronomes do vernáculo brasileiro é caracterizado por um paradigma flexional e um sistema de concordância distintos do Português Europeu (PE), como comprova nossos resultados.

**Declaração de importância**

A forma como a linguagem se manifesta parece ser um ponto essencial para entender o funcionamento da mente humana. Contudo, para que o estudo seja feito é necessário que se faça recortes no estudo e os pronomes “nós” e “a gente”, por ser bastante utilizado, possibilita um maior aprofundamento que ajuda a alcançar tal objetivo. O trabalho mostra, através do estudo dos pronomes, a importância da morfologia P4 (MOS) na distinção entre a gramática do PB e do PE e aprofunda, de forma inédita, dentro do estudo de “nós” e “a gente” uma investigação que comprova a hipótese de que existem tempos distintos no PB em que a morfologia (MOS) ocorre, apontando, exatamente, quais são os tempos.